



Análise Curricular do Ensino de Libras nos Cursos de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português

Me. Nelson Goettert - UFRGS
Me. Tiago Coimbra Nogueira - UFRGS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho realiza uma reflexão sobre o ensino de Libras nos cursos de graduação para formação de tradutores e intérpretes Libras/Português (TILSP). O ensino da Libras para TILSP deve ser proposto de forma diferente da disciplina de Libras obrigatória regulamentadas pelo decreto 5626/2005. Aspectos didáticos devem ser pensados para a construção de um aprendizado rico, objetivando a aquisição da subcompetência linguística, elemento necessário para a aquisição da competência tradutória (HURTADO ALBIR, 2005, 2007). Uma análise dos currículos, possibilita a compreensão das necessidades, conteúdos e métodos de ensino que compõem os hoje a formação dos TILSP (ALBRES E NASCIMENTO, 2014). Sabemos que é necessário que o tradutor e intérprete tenha pleno conhecimento das línguas de trabalho, e ao falarmos de uma língua de modalidade visual como a Libras, é fundamental que o profissional conheça os elementos linguísticos, gramaticais, prosódicos, e todos os recursos disponíveis na língua para contextualizar seu uso, como, as expressões faciais e os classificadores.

OBJETIVOS DO TRABALHO

Identificar como as disciplinas de Libras são instituídas dentro dos currículos dos cursos de graduação para formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português.

São objetivos específicos: (a) Observar a carga horária destinada a disciplina de Libras; (b) Perceber qual o perfil dessa disciplina dentro do currículo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para essa pesquisa realizamos uma pesquisa documental, utilizando como fonte os currículos dos cursos de graduação para formação de TILSP. Segundo o MEC (2016), temos 8 cursos com currículos voltados para formação de TILSP. Três cursos na região sudeste (UFES, UFRJ e UFSCar), um na região norte (UFRR), dois na região sul (UFSC, presencial e Ead) e dois na região centro-oeste (UFG e UFMT).

O bacharelado em letras habilitação em tradução e interpretação Libras/Português da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), não consta no site do MEC, acreditamos que o motivo seja porque o curso é uma ênfase do Bacharelado em Letras já oferecido pela universidade.

O Curso de bacharelado da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) apesar de constar na lista do MEC, aparece com a informação que ele está em extinção. Em contato com a universidade fomos informados que o curso nunca foi oficialmente aberto. Assim temos atualmente em 2016 um total de oito (08) cursos de graduação para a formação de TILSP.

Em nossa análise buscou-se comparar a carga horária proposta dentre os cursos, observando como as disciplinas são distribuídas e observando quais conteúdos são abordados em cada disciplina.

REFERÊNCIAS

- HURTADO ALBIR. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- ALBRES, N. A.; NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais. Caderno de Letras (UFPEL), v. 2, p. 221-243, 2014.
- _____. Competence-based Curriculum Design for Training Translators. In: The Interpreter and Translator Trainer. Vol. 1, N. 2. Manschester: St. Jerome Publishing, 2007, p. 163-195

Disciplina	UFSCAR	UFRGS	UFG	UFSC (Presencial)	UFSC (Ead)	UFRR	UFES	UFRJ
LIBRAS 1	60	150	64	144	108	60	60	90
LIBRAS 2	60	210	64	216	108	60	-	90
LIBRAS 3	60	150	64	144	108	60	-	90
LIBRAS 4	60	150	64	144	108	60	-	90
LIBRAS 5	60	60	64	72	108	60	-	90
LIBRAS 6	60	60	64	-	108	-	-	90
LIBRAS 7	60	-	64	-	-	-	-	90
LIBRAS 8	60	-	64	-	-	-	-	90
TOTAL	480	780	512	720	648	300	60	720

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nas análises realizadas identificamos dois perfis para a disciplinas de Libras, em algumas universidades as disciplinas focam no ensino da língua, isso significa que o perfil do ingressante do curso não precisa conhecer a Libras antes de sua entrada na graduação, as universidades com esse perfil são: UFSC-presencial, UFRGS, UFSCar, UFG, em outras Universidades as disciplinas nomeadas como Libras, focam no ensino especificamente dos níveis linguísticos (Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática), as universidades com esse perfil, exigem do aluno ingressante conhecimento prévio da língua, são as seguintes instituições: UFRJ, UFSC-Ead e UFRR, essa última em algumas disciplinas os conteúdos apresentados em seu plano de ensino parece intercalar ensino de língua com aspectos linguísticos.

Na Universidade Federal do Espírito Santo apenas uma disciplina traz em seu nome Libras, sendo oferecida no 3º período (Libras e Produção Literária), porém, consta em seu currículo as disciplinas nomeadas como Fonomorfologia, Morfosintaxe, Semântica e Pragmática e Sociolinguística que visam abordar os níveis linguísticos da Libras.

Encontramos um nível variado de carga horária para o ensino de Libras nas universidades que buscam ensinar a língua dentro do curso, temos um mínimo de 480 horas (UFSCar) e 780 horas (UFRGS).

Não observamos um parâmetro curricular para essas disciplinas e quais níveis ou tipos de conhecimento seriam exigidos do aluno em cada disciplina.

Observamos que alguns currículos diluem as disciplinas de Libras durante toda a formação e outros optam por concentrar a carga horária nos primeiros semestres. Não apresentando também um padrão de como essas disciplinas devam ser trabalhadas.

As variedades relacionadas aos perfis dos ingressantes, a carga horária necessária ou mínima para o ensino de Libras específico para formação de profissionais TILSP, precisa ser pensada. As informações encontradas podem auxiliar na mudança de concepção sobre os métodos de ensino e as demandas específicas no ensino de uma L2 para profissionais que futuramente trabalham com a tradução e a interpretação.